



RENATA GUIMARÃES DE SOUZA
SAMUEL PERES REIS

**A LITERATURA CONTEMPORÂNEA COMO ALIADA DO PROCESSO DE
LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA BÁSICA**

LAVRAS - MG

2023

RENATA GUIMARÃES DE SOUZA
SAMUEL PERES REIS

**A LITERATURA CONTEMPORÂNEA COMO ALIADA DO PROCESSO DE
LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
curso de Letras/Português, para obtenção
do título de Licenciado.

Prof.^a Dra. Andréa Portolomeos
Orientadora

LAVRAS - MG
2023

AGRADECIMENTOS

Agradecemos nossa orientadora Andréa Portolomeos pela paciência e sabedoria para nos orientar no desenvolvimento deste trabalho, por nunca ter desistido de nós e por sempre acreditar que seríamos capazes de realizá-lo.

Agradecemos também a todo o corpo docente do curso de Letras, bem como aos professores e professoras de outros departamentos que juntos contribuíram para nossa formação.

E o nosso agradecimento em especial aos nossos familiares que sempre acreditaram na nossa capacidade e nos apoiaram durante esses anos de estudo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática, com base na literatura contemporânea, para o conteúdo de literatura no ensino médio, visando propor uma metodologia de ensino em que o aluno seja o protagonista do processo de leitura literária. Esse tipo de metodologia é fundamental para assegurar um ensino de literatura emancipador, segundo as recentes pesquisas sobre a experiência estética literária, leitor-fruidor e letramento literário. Essa metodologia também se ajusta às competências e habilidades da BNCC para o ensino de literatura. Para propor a sequência didática, seguimos as orientações teóricas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e também proposições das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Além disso, o trabalho fundamentou-se em Cosson (2007), grande especialista em letramento literário no Brasil, Wolfgang Iser (1996; 2002), Terry Eagleton (2006) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nosso documento oficial da educação.

Palavras chaves: Ensino de literatura, Letramento literário, Sequência didática.

ABSTRACT

This paper aims to present a proposal for a didactic sequence for the literature content, present in the Portuguese Language discipline, with the purpose of proposing a methodology in which the student becomes the protagonist of the literary reading process. This type of methodology is essential according to recent research on literary aesthetic experience, reader-enjoyer, and literary literacy, and thus aligns with the competencies and skills of the National Common Core Curriculum (BNCC) for literature teaching. In addition, to discuss the didactic sequence, we follow the theoretical guidelines of Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004), as well as propositions from new information and communication technologies (ICTs). Therefore, we aim to contribute to the teaching work in basic schools regarding the literary literacy of their students. The work is also based on Cosson (2007), a prominent expert in literary literacy in Brazil, Wolfgang Iser (1996; 2002) and the Aesthetics of Reception, Terry Eagleton (2006) and literary theories, and the National Common Core Curriculum (BNCC), our official educational document.

Keywords: Literature teaching, Literary literacy, Didactic sequence.

SUMÁRIO

Introdução	6
1. Conhecendo melhor o referencial teórico	7
2. O letramento literário a partir da BNCC	8
3. A literatura contemporânea como aliada na prática de ensino a literatura	10
4. O uso das TIC's no ensino da literatura contemporânea	12
5. A sequência didática	13
5.1 Uma proposta de intervenção com a sequência didática	14
6. Considerações Finais	19
Referências	20

INTRODUÇÃO

Quando refletimos sobre a literatura na atualidade, percebemos como seu conceito tem sido pouco abordado e até negligenciado tanto nas escolas quanto nas diretrizes e documentos de ensino que deveriam promover tal reflexão. Segundo os ensinamentos Wolfgang Iser (1996; 2002), é importante entender melhor sobre o conceito de literatura, o que implica dar conta do efeito estético provocado pelo texto artístico no ato de leitura. Esse se relaciona com uma recepção, sobretudo de ordem emocional, que referenda uma plurissignificação do texto baseada na individualidade de seus leitores. Trabalhar sob essa perspectiva na escola cumpre um importantíssimo papel formador no que diz respeito ao amadurecimento emocional e intelectual do sujeito. Trabalhar a literatura como material estético pressupõe abordar um efeito que provoca a emoção do leitor, estimulando-o a descobrir, a partir de suas experiências individuais, novas perspectivas sobre a vida, o mundo e si mesmo. Entretanto, boa parte de nossas aulas de literatura no ensino básico ainda estão organizadas de acordo com teorias textualistas, imanentistas, segundo as quais os sentidos do texto são intrínsecos à própria organização do texto literário, devendo assim serem “extraídos” do texto pelo leitor.

Dessa forma, o presente TCC tem como objetivo propor uma sequência didática para o ensino de literatura nos anos do ensino médio, com ênfase na participação ativa do aluno no processo de leitura literária, baseada na literatura contemporânea embasada por estudos recentes sobre a experiência estética literária, leitor-fruidor e letramento literário, essa metodologia busca adequar-se às competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de literatura.

A abordagem centrada no aluno como protagonista do processo de leitura literária é respaldada por pesquisas que evidenciam a importância do engajamento ativo do estudante na construção de significados e na compreensão da obra literária. Essa perspectiva pedagógica vai ao encontro das diretrizes propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), bem como das possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), visando contribuir para o trabalho docente na educação básica. Este trabalho oferece assim subsídios para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Para embasar essa proposta, foram consultadas as obras de Cosson (2007), renomado especialista em letramento literário no Brasil, bem como as teorias literárias de Wolfgang Iser (1996; 2002) e as diretrizes estabelecidas pela BNCC. Nossa expectativa é que a proposta de sequência didática aqui apresentada possa contribuir para novas metodologias de ensino de literatura. Ao aproximar os estudantes do universo literário de maneira ativa e

reflexiva, espera-se ampliar seus horizontes se ampliarem assim como sua capacidade para fruir a literatura.

1. CONHECENDO MELHOR O REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Antunes (2015), o ensino de literatura em sala de aula é fundamental, no entanto, atualmente esse ensino não está resultando em aulas efetivas de leitura literária. Muitas vezes, as aulas de literatura são restritas às exigências dos vestibulares, tratando o texto literário apenas como um recurso instrumental para atingir outros objetivos, o que se distancia do propósito central da leitura literária na escola: proporcionar uma experiência estética significativa, humanizadora e crítica ao aluno.

Compreende-se, a partir disso, a necessidade de promover leituras que abram espaços para a literatura ser explorada como um contexto que nos permite compreender e interpretar o mundo ao nosso redor, reconhecendo as ideias e temáticas presentes nos textos. Por fim, a literatura também deve ser encarada como um intertexto, ou seja, uma leitura que é feita pelo leitor com base em sua própria experiência, estabelecendo conexões com outros textos e, por meio deles, com o rico universo cultural em que estamos inseridos. Cosson (2010) enfatiza que:

Na sala de aula, a literatura precisa de espaço para ser texto, que deve ser lido em si mesmo, por sua própria constituição. Também precisa de espaço para ser contexto, ou seja, para que seja lido o mundo que o texto traz consigo. E precisa de espaço para ser intertexto, isto é, a leitura feita pelo leitor com base em sua experiência, estabelecendo ligações com outros textos e, por meio deles, com a rede da cultura. (p. 67)

A partir dessa reflexão, constata-se a necessidade do ensino da leitura literária como objeto de fruição no contexto escolar, tendo em vista que a leitura permite significações para além do que está evidenciado no texto, sendo possível promover reflexões e a criticidade dos alunos.

Defendemos que um projeto de formação leitora na escola deve ser orientado pelas ideias da Estética da Recepção, como as de Wolfgang Iser (1996; 2002) e de Terry Eagleton (2006). Essas abordagens podem ser combinadas com a teoria de sequência didática apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), juntamente com os conhecimentos sobre letramento literário no Brasil trazidos por Cosson (2007) e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nosso documento oficial da educação. A integração

desses referenciais teóricos e práticos permitiu a construção de um trabalho que propõe o desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes.

2. O LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DA BNCC

A BNCC propõe como competência a ser estudada a Educação Literária, na qual se organiza em unidades temáticas como: Categorias do discurso literário; Reconstrução do sentido do texto literário; Experiências estéticas e outros.

[...] Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 65)

Pensando na experiência estética e nos passos para o desenvolvimento dessa competência em sala de aula, surge a necessidade de oferecer aos alunos diferentes textos literários, dos canônicos aos contemporâneos, a fim de promover um conhecimento amplo de práticas diversificadas da área de linguagens. De acordo com a Base, oferecer acesso aos alunos às diferentes formas de leitura é prepará-los na perspectiva do letramento literário em seus mais variados nichos multissemióticos.

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 70)

Partindo para a consecução das práticas do multiletramento literário em sala de aula, sabemos que a inserção do aluno no meio literário é muito mais efetiva a partir de textos contemporâneos que dialogam com sua realidade. A partir desses textos, estabelece-se um diálogo interessante do discente com o texto lido, gerando prazer, o que muitas vezes não ocorre quando se trabalham apenas os textos vinculados a movimentos literários.

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens (BRASIL, BNCC, 2017, p. 70)

O uso de textos contemporâneos abre um maior espaço dentro do ambiente escolar para discussões sociais atuais, sendo esse viés de interesse do aluno. Cabe destacar que esse processo de interesse pela leitura de um determinado texto literário promove exatamente a prática do letramento literário do aluno, pois o docente pode ir aprofundando a densidade linguística dos textos a partir do momento em que os alunos se interessam pelo texto literário. Assim, torna-se possível a formação do leitor fruidor, desejada pelos documentos oficiais da educação.

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação (BRASIL, BNCC, 2017, p. 71)

No entanto, apesar do forte incentivo dos documentos para promover essa leitura ativa, ainda é possível perceber um viés conservador na prática de sala de aula, quando há direcionamentos de leitura por parte do professor ou do livro didático, relativos à significação literária. A BNCC estimula que o docente trabalhe as práticas literárias a fim de tornar o aluno precursor do seu próprio aprendizado, ou seja, que dê oportunidade para o leitor se tornar coautor do texto na medida em que o imaginário atua durante a leitura ficcional.

[...] a formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 138)

Todavia, ao mesmo tempo em que o documento pede para que o leitor participe da criação do texto no ato da leitura, ele também se utiliza das propostas das teorias textualistas que olha apenas o significado mais estruturalista do texto, aquele prescinde da significação criativa. Desse modo, não se cumpre o papel humanizador que faz com que os alunos/leitores exercitem a ressignificação do texto a partir da associação com o seu mundo. Essa ressignificação humanizadora foi bastante trabalhada pelos teóricos da Estética da Recepção, dentre eles, Wolfgang Iser (1996; 2002). Assim, há um diálogo entre o contexto do leitor e o contexto da obra no ato de imaginação e significação. O texto provoca efeitos de sentido individuais em seu receptor, fazendo-o questionar sua própria experiência de mundo.

O método tradicional trabalhado de literatura nas escolas tende a não considerar esse conhecimento teórico. O mesmo ocorre, por vezes, na própria BNCC, dificultando inovações metodológicas que auxiliam na prática humanizadora da literatura estudada na sala de aula de ensino básico. Em geral, o docente que não tem, em seu material de apoio, um norte para a aplicação dessas novas propostas na sua sala de aula. Ou seja, esse material não oferece condições para que o professor possa, de fato, promover o letramento literário na escola que dialogue com uma prática escolar inclusiva, que educa para o respeito às diversidades, que permita o aluno a pensar criticamente etc. Segundo a BNCC, a prática de sala de aula precisa “(re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade” (BNCC, 2017, p. 152). Entretanto, em geral, a prática da literatura em sala de aula não promove esse tipo de aula, pois ainda temos o agravante de a literatura estar atrelada ao ensino de língua portuguesa, o que tende a tornar esse conteúdo secundário na sala de aula. Outro desafio para os docentes é a dificuldade de interesse dos alunos para com as leituras fora das telas dos smartphones, o que torna mais importante o uso de textos literários ligados às questões contemporâneas.

Outro ponto importante é a necessidade de capacitação dos docentes para a inserção de novas metodologias em sala de aula, mas sabemos que isso depende de vontade política, de políticas públicas na formação continuada do professor.

3. A LITERATURA CONTEMPORÂNEA COMO ALIADA NA PRÁTICA DE ENSINO DA LITERATURA

Considerando essas dificuldades na implementação do letramento literário no ensino de base, surge a necessidade de mudanças. Os gêneros literários são apresentados e discutidos apenas para o ensino fundamental, sendo o ensino médio destinado para leitura de obras do cânone literário, o que normalmente não tem chamado a atenção dos alunos.

Como vimos, abordar a leitura literária a partir dos desejos dos alunos tem grande importância para aumentar o envolvimento dos discentes com a literatura. A partir disso, destaca-se a literatura contemporânea que pode desempenhar um papel vital na compreensão do mundo em que vivemos. Ela permite explorar as complexidades e contradições da sociedade atual, abordando questões urgentes e oferecendo perspectivas únicas sobre a condição humana. Ao usar a literatura contemporânea em sala de aula, os educadores têm a oportunidade de engajar os alunos em discussões críticas e estimular sua consciência social. Através dessas leituras, os alunos podem desenvolver sua capacidade de análise, criatividade e empatia, tornando-se cidadãos informados e reflexivos.

O crítico literário Terry Eagleton em *Teoria da Literatura: uma introdução* (2006) defende a relevância da literatura contemporânea como uma ferramenta poderosa para a nova sociedade, uma visão mais precisa das preocupações e desafios que enfrentamos no mundo moderno. Ele destaca como as obras literárias contemporâneas exploram questões de identidade, globalização, política, gênero, etnia e outras temáticas cruciais para a compreensão da sociedade contemporânea. Eagleton defende que a literatura contemporânea desafia as convenções literárias estabelecidas, abrindo caminho para novas formas de expressão artística. Ele acredita que ao introduzir a literatura contemporânea na sala de aula, os educadores podem incentivar os alunos a desenvolverem um pensamento crítico e criativo, ao mesmo tempo em que promovem discussões ricas e relevantes sobre as realidades do mundo atual.

Dessa forma, reconhece-se a literatura contemporânea como a porta de entrada para o universo da literatura. Sua aproximação com a realidade do aluno é o ponto de partida para alcançar a atenção e interesse dos mesmos, a fim de promover o letramento literário ou possibilitar um processo de formação de novos leitores de literatura.

A literatura contemporânea é capaz de integrar vários interesses agrupados, não existe um estilo de escrita pré-definido para as obras, sua narrativa é, muitas das vezes, criada para estar conectada com o leitor, para promover essa conversação com a realidade. É interessante partir das demandas e interesses dos próprios alunos para que seja possível criar uma atmosfera estética agradável e que seja possível utilizar a estética de recepção a partir de um conto que já se aproxima com a realidade do leitor/aluno. Cosson afirma que “O

letramento literário trabalha sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atitude que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos” (2014, p. 34).

4. O USO DAS TIC’S NO ENSINO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

As manifestações estéticas da atualidade estão marcadas pelo surgimento de novas formas de artes, o que tem pressionado os movimentos literários a reagir não apenas ao meio cinematográfico e televisivo, mas também ao meio digital. Esses novos meios de comunicação devem ser vistos como ferramentas que compõem a educação através do multiletramento no processo de ensino-aprendizagem.

O multiletramento na educação básica desempenha um papel importante, permitindo explorar as múltiplas formas de expressão literária através das novas tecnologias que fazem parte do cotidiano dos alunos. O acesso a obras literárias contemporâneas acontece com facilidade a partir do uso das tecnologias e permite explorar recursos como motores de busca, bibliotecas digitais e aplicativos específicos para a leitura e anotação de textos, tornando o processo de aprendizado mais atraente para o aluno de hoje. Além disso, plataformas digitais permitem que os estudantes/leitores expressem suas opiniões, troquem experiências de leitura e conheçam diferentes perspectivas sobre os textos literários, o que vai de encontro às propostas metodológicas baseadas na estética da recepção, pois os alunos manifestam seu livre pensamento na significação dos textos.

Dentre as plataformas digitais que contribuem para a prática da literatura em sala de aula, se destaca o podcast, arquivo de áudio que pode ser baixado ou transmitido pela internet, permitindo aos ouvintes acessar uma variedade de conteúdos, dentre eles discussões literárias e leitura de histórias. Além disso, os podcasts podem ser uma maneira envolvente de os alunos se conectarem com a literatura, pois eles estão mais próximos da prática diária dos discentes.

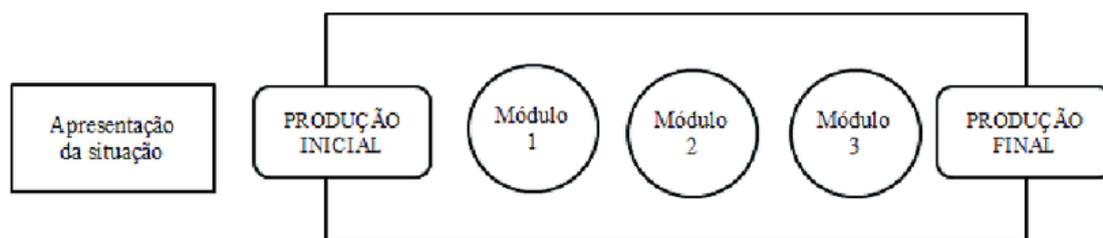
Assim, o uso do podcast no aprendizado da literatura oferece uma alternativa interessante para se explorar e apreciar diferentes aspectos do texto literário. Através deles, os ouvintes podem ampliar seu conhecimento literário, descobrir novos autores e obras, e participar de discussões que permite refletir para com o respeito às diversidades artístico-literárias, permitindo o aluno/leitor a pensar criticamente sobre assuntos diversos.

Em resumo, o multiletramento, aliado ao uso da tecnologia, e a literatura contemporânea oferecem novas possibilidades de acesso, interação e compreensão dos textos literários. Acreditamos que essa abordagem pode contribuir para uma formação mais

ampla e diversificada dos estudantes, estimulando sua criatividade, criticidade e apreciação pela leitura.

5. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na obra “*Gêneros orais e escritos na escola*”, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentam uma metodologia para o ensino nomeado como sequência didática. Segundo os autores, a sequência “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (2004, p. 82). Assim sendo, compreende-se que a sequência didática funciona como ações que devem ser planejadas de forma sistemática, para serem desenvolvidas com o objetivo de melhorar as práticas de linguagens ou leitura. Dolz, Noverraz e Schneuwly apresentam a estrutura base de uma sequência didática conforme esquema abaixo:



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83).

Essa organização, desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), abre portas para novas metodologias para a sala de aula do ensino básico. O trabalho com a sequência didática acontece com a intenção de promover um ensino aprofundado em determinada instância a fim de ajudar os alunos a adquirirem o conhecimento necessário sobre assuntos específicos. Pensando na necessidade de estimular outras metodologias para o ensino de literatura hoje, vamos nos utilizar das proposições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Os objetivos para trabalhar a literatura através da sequência didática no ensino de base decorrem da necessidade de uma abordagem literária que fuja à tradicional, baseada numa leitura estruturalista dos textos literários. A sequência didática, se baseada na Estética da Recepção e nas TIC's, pode promover uma leitura mais individualizada, levando o aluno/leitor a ter prazer com o texto ficcional. Nesse sentido, importa ressaltar que a sequência didática é uma proposta particular de cada docente, visando às necessidades de sua turma. A partir disso, a quantidade de módulos é definida pelo professor e a produção

final vai depender do que será avaliado durante o processo. O professor poderá avaliar de forma somativa todo o processo de aprendizagem. No entanto, é importante ressaltar uma aula de literatura baseada na estética da recepção deve proporcionar um encontro pessoal entre os alunos e a obra literária e promover esse encontro. Assim, diferentes estratégias didáticas deverão ser utilizadas ao decorrer do processo de ensino-aprendizagem, “(...) se aprende a ler lendo e que a leitura livre é característica da leitura do leitor proficiente” (Cosson, 2014, p. 99).

5.1. UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A defasagem no ensino de literatura na educação de base e a necessidade da sua inclusão de forma mais produtora na sala de aula estimulam nossa ideia - já apresentada por outros autores - de associação do letramento literário com diretrizes da estética da recepção. Desse modo, afastamo-nos da ideia da leitura das obras como algo passivo e unívoco para defender a ideia da leitura como um processo interpretativo e criativo por parte do receptor.

Dessa forma, apresentamos uma sequência didática para os alunos do ensino médio, buscando apresentar de forma didática e humanizadora a literatura contemporânea, com a finalidade de iniciar o processo de leitura através de contos que dialoguem com as vivências particulares, tornando o leitor/aluno prospectador do seu próprio ensino, trazendo suas próprias experiências, conhecimentos e valores para a leitura, influenciando a forma como ele a compreende e interpreta, tornando a experiência estética única e pessoal com a mesma obra.

Pensando em práticas multissemióticas propomos a utilização de *Podcast* dentro da sala de aula de ensino básico, a fim de facilitar o contato do aluno com os textos e a circulação de informações, aumentando a possibilidade da utilização da literatura no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, abordamos de maneira cuidadosa as características da linguagem literária como a linguagem estética e sua particularidade de nos ensinar sobre a vida, o mundo e nós mesmos. Conforme Cosson:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito ou porque seja prazeroso, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os

instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2007, p. 30)

O livro escolhido para trabalharmos é do autor paranaense Miguel Sanches Neto, intitulado “Então você quer mesmo ser escritor?”, publicado em 2011, que reúne contos de temáticas variadas, interessantes para os adolescentes. Assim, o livro conta com 16 contos, com reflexões sobre cultura, dinheiro, morte, solidão, amor, amizade, hipocrisia e preconceitos e deve ser trabalhado com alunos do ensino médio no prazo de 6 meses, quinzenalmente.

GUIA DO PROFESSOR

Caro professor;

Para darmos início a esse projeto sugiro que leia atenciosamente as instruções para a sequência didática a seguir, o guia do professor consiste em um passo a passo para a aplicação do projeto de leitura literária a partir do livro de Miguel Sanches Neto. Lembre-se de que a sala de aula é um lugar dinâmico e o passo a passo a seguir é apenas uma sugestão de trabalho, sendo adequado de acordo com a sua turma.

1º MOMENTO: Apresentação do estudo

OBJETIVO: Apresentar a literatura contemporânea a fim de instigar a leitura de textos nessa perspectiva e aguçar a curiosidade dos leitores/alunos.

TEMPO: 50 minutos

No primeiro momento, surge a obrigatoriedade de apresentar o que será estudado durante o período de aplicação da sequência didática. A introdução do novo método consiste em apresentar aos alunos o conceito da literatura para além do que estão acostumados, mostrando o vasto universo da leitura literária. Segundo Cosson, esse momento é fundamental para aguçar a curiosidade e despertar o entusiasmo pela leitura da obra estudada, “consiste em uma atividade de preparação e de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido” (2007, p. 77).

O primeiro passo para o sucesso com a nova metodologia é deixar claro aos alunos o que será estudado e o que se espera desse momento. A apresentação precisa ser clara e objetiva, falando o que se espera desse projeto e qual será a postura dos alunos, deixando claro que as vivências, valores e questionamentos deverão fazer parte das leituras para que exista um sentido significativo.

Para esse primeiro contato o professor pode iniciar com perguntas, como: “Quem conhece a literatura contemporânea?”, “Vocês sabiam que a literatura vai muito além do que se lê?”, “Vocês conhecem alguma obra literária contemporânea, já tiveram interesse em ler?”. A partir desses questionamentos, apresentar alguns livros da literatura contemporânea e falar sobre eles já introduzindo o livro que será estudado por nós.

2º e 3º MOMENTO : Apresentação do livro e momento de leitura e debate.

OBJETIVO: O objetivo deste segundo momento é apresentar a obra contemporânea que irá ser trabalhada, escolher um conto e promover uma leitura e debate mediado, a fim de exemplificar aos alunos como acontecerá esse processo.

TEMPO: 2 aulas de 50 minutos.

A introdução, apesar de ser uma atividade simples, necessita de alguns cuidados por parte do professor para evitar que os alunos iniciem essa prática desinteressados, sob essa ótica é interessante que sejam apresentadas informações básicas sobre o escritor e algumas curiosidades relacionadas à obra estudada, nesse momento o professor poderá apresentar o nome do conto que irá ser lido e abrir espaço para uma leitura preditiva, em que o aluno vai imaginar o que vai ocorrer na história, levantando hipóteses sobre o que ele acha que vai ser o conto, dessa forma o aluno passa a ter curiosidade sobre a história, gerando expectativa e prestando atenção em cada detalhe para alinhar o que foi dito por ele anteriormente e o que se passa no conto, buscando o significado da obras sob a ótica dos alunos/leitores.

4º MOMENTO: Apresentação da proposta de trabalho e do uso das TICs

OBJETIVO: Neste momento, o docente deverá iniciar a aula falando sobre a proposta de trabalho e a partir daí apresentar as tecnologias de Informação e Comunicação que estará presente no projeto.

TEMPO: 50 minutos

Hora de apresentar aos alunos formas de utilizar as plataformas digitais, o primeiro passo é a explicação do projeto, após toda a introdução os alunos precisam saber que essa prática será comum em sala de aula, quinzenalmente será tirado um conto do livro de Miguel Sanches Neto e será escolhido 4 pessoas para ler e analisar da sua maneira, com base em perguntas norteadoras oferecidas pela docente, esse conto não será lido pelos demais alunos da classe, apenas pelos 4 alunos escolhidos e eles terão que gravar um

podcast contendo a leitura e a análise, os demais alunos da sala terão acesso a essa gravação e vão poder conhecer a obra.

A gravação desse *podcast* será mediado e gravado pelos alunos escolhidos, porém sob supervisão da professora e a partir de perguntas norteadoras que a mesma fará, a duração máxima será de 20 minutos e após a gravação será disponibilizado para a escuta da turma, que irá expor suas opiniões. Esse *podcast* utilizará o gravador do celular, posteriormente esse projeto pode ser transferido para plataformas maiores, mas o objetivo inicial é criar um grupo de *whatsapp* para receber esses áudios, eles serão enviados pela docente e o grupo só será movimentado por ela.

5º MOMENTO: Avaliação

OBJETIVO: Esse momento é para ajudar ao docente no processo de avaliação

A avaliação é um ponto importante a ser considerado, mesmo que o real objetivo do projeto seja a conclusão da leitura literária no cotidiano escolar, o processo de avaliação é necessário para dar um retorno em meios técnicos para a supervisão escolar e para retornar aos alunos como um *feedback*.

A partir dessa ótica a avaliação pode acontecer baseado na “avaliação somativa” que ocorre desde o início do processo, observando todos os conhecimentos adquiridos durante a atividade proposta, para essa avaliação a professora pode montar um quadro padrão para todas as gravações, com subgrupos nomeados como “bom”, “intermediário”, “ruim” para cada etapa que o professor vai avaliar, seja a desenvoltura nas perspectivas após leitura de textos, associação com o cotidiano, pensamento crítico após leitura e outras que esteja associada ao que a docente sente importante avaliar.

Para os alunos a avaliação formativa é necessária e ela acontece durante o processo, ou seja, durante essas observações o professor pode dar *feedback* para os alunos.

6º MOMENTO: Habilidades da BNCC

OBJETIVO: Com foco no trabalho docente e seguindo as exigências da BNCC este tópico é apenas para apresentar aos professores as habilidades utilizadas na sequência didática proposta.

EF15LP02 - “Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus

conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto [...] confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.”

EF69LP44: “Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.”

EF89LP33: “Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, mini contos, fábulas contemporâneas.”

MANUAL DO ALUNO

O guia do aluno consiste no material disponível pelo docente para auxiliar o estudante durante o processo da aplicação da sequência didática, diferentemente do guia do professor, esse conteúdo o aluno poderá ter acesso, pois o material é feito com exclusividade para auxiliar na compreensão da atividade.

Além do livro do autor Miguel Sanches Neto que será disponibilizado para leitura do conto sorteado, o professor irá disponibilizar com base no conto escolhido um guia de perguntas norteadoras, que tem como intuito auxiliar a interpretação.

Exemplo de perguntas norteadoras:

1. Qual a sua primeira impressão sobre o conto?
2. Qual sensação ele te trouxe e por quê?
3. Para você, sobre o que se trata o conto lido?
4. Quais os detalhes, recolhidos do ambiente e dos personagens, que ajudam a ter esse posicionamento?
5. E se ..?
6. Qual é a relação que você faz entre essa leitura e sua vida?

Mediante ao que foi exposto, compreende-se que a construção de uma comunidade de leitores tem seu primeiro passo durante a escolarização. Assim, devemos procurar ampliar o horizonte literário do aluno, partindo daquilo que é de conhecimento e do gosto dele para aquilo que proporcionará uma nova descoberta. Sendo assim, sugerimos com essa prática que se trabalhe do conhecido para o desconhecido, por isso a leitura literária é de escolha do docente com a turma trabalhada, sendo a nossa escolha apenas uma exemplificação do conteúdo.

O uso da multissemiose juntamente com a estética da recepção proporcionam uma possibilidade de aulas mais efetivas de literatura já que permitem que o aluno/leitor signifique para além do que é possível enxergar no texto, trazendo suas vivências e valores para a leitura. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem da literatura fica mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que a BNCC reconhece o campo da literatura como uma via particular que “enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo” (BRASIL,2018, p.499), ela passa a fornecer um respaldo para a promoção de aulas que valorizam a experiência estética da leitura literária, reconhecendo-a como uma poderosa ferramenta para a formação integral do indivíduo.

A presença contínua de contradições nos documentos oficiais sugere que sua elaboração não envolveu debates amplos e necessários sobre cada conteúdo específico. Embora tenha havido uma consulta pública antes de sua aprovação, parece que as contribuições não foram devidamente consideradas, resultando em ideias conflitantes no que se refere ao conteúdo literário. Muitas ideias divergem das concepções teóricas mais enriquecedoras para o ensino da leitura literária, chegando a negligenciar a especificidade dos gêneros literários em favor dos gêneros textuais e essas contradições não promovem um ensino emancipatório da leitura literária na escola.

Diante dessas dificuldades, destaca-se a importância de uma formação continuada dos professores para a promoção do letramento literário na sala de aula. Nesse sentido, a literatura contemporânea pode ser uma aliada de novas metodologias para o ensino da literatura, permitindo explorar questões e desafios da sociedade atual, engajando os alunos em discussões críticas e estimulando sua consciência social. Assim, presente trabalho defendeu a necessidade de promover a leitura literária como uma experiência estética,

humanizadora e crítica em sala de aula, através da sequência didática e do uso das TICs, superando as limitações do ensino tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, B. O ensino da literatura hoje. *Fronteira Z*, n. 14, p. 3 - 17, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

COSSON, Rildo Letramento literário – Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2007.

EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ISER, W. O ato de leitura: uma teoria do efeito estético. Vol. 1. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed.34,1996.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J et al. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução Roxane Rojo e gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.